



## CATHARINA CRESTANI SEGER E A EDUCAÇÃO

**Marieli Lawisch**  0000-0002-3576-9253

**Dra. Carina Merkle Lingnau**  0000-0002-8469-3961

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**RESUMO:** Este artigo é um recorte da pesquisa realizada para dissertação de mestrado na Universidade do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão (UNIOESTE-FB), e tem por objetivo compreender a participação da cidadã Catharina Crestani Seger, ao considerarmos os principais papéis sociais que a mesma exerceu, a exemplo como professora, contribuições essas que auxiliaram no processo de formação do município do oeste catarinense denominado Palma Sola. A metodologia está pautada na pesquisa qualitativa, utilizando para o estudo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental situando a investigação em um estudo de caso. Como resultados foi verificada a participação de Catharina Crestani Seger no espaço educacional, cultural e social. A conclusão da pesquisa aponta para a importância da visibilização da participação ativa da mulher em espaços nem sempre fáceis de serem encontradas e documentadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Palma Sola; Mulher catarinense.

## CATHARINA CRESTANI SEGER AND EDUCATION

**ABSTRACT:** This article is a part of the research carried out for a master's thesis at the Universidade do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão campus (UNIOESTE-FB), and aims to understand the participation of the citizen Catharina Crestani Seger, when considering the main social roles that she she exerted, for example as a teacher, contributions that helped in the process of formation of the municipality of the west of Santa Catarina called Palma Sola. The methodology is based on qualitative research, using bibliographic research and documental research for the study, placing the investigation in a case study. As a result, the participation of Catharina Crestani Seger in the educational, cultural and social space was verified. The conclusion of the research points to the importance of making visible the active participation of women in spaces that are not always easy to find and document.

**KEYWORDS:** Education; Palma Sola; Woman from Santa Catarina.



## 1 INTRODUÇÃO

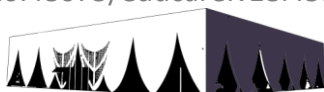
Este artigo, tem a intenção de compreender a participação da cidadã Catharina Crestani Seger no processo de formação do município de Palma Sola, SC. Além disso, o artigo procura conhecer a trajetória de vida de Catharina, discutindo aspectos experienciados por ela, sobretudo em torno das contribuições de suas ações no processo de formação de Palma Sola ao exercer a função de professora.

Para tecer um panorama da trajetória de vida de Catharina Crestani Seger, a fim de compreender a sua participação no contexto da formação do município, foi organizado uma biografia no campo de registro educação que partiu da seguinte organização: metodologia, Catharina Crestani Seger, Catharina e a educação, considerações e referências bibliográficas.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa está compreendida na abordagem qualitativa, a qual contempla os objetivos uma vez que se busca entender como Catharina contribuiu no processo de formação de Palma Sola. Nessa perspectiva, o/a investigador/a se constitui como pedra angular no processo da investigação, uma vez que assume a tarefa de aprofundar-se na percepção de elementos que não estão aparentes no espaço pesquisado, e além disso, exige a fiel transcrição dos dados, mesmo que possa não vir a confirmar as hipóteses elencadas pelo/a pesquisador/a ao iniciar a investigação.

Yin (2005) explica que, de modo geral, a pesquisa qualitativa de cunho estudo de caso pode integrar três tipos de estudos: causais ou explanatórios, descritivos e exploratórios. Assim destacamos que, o uso das proposições teóricas – respostas a questionamentos do tipo "como" e "por que" – apresentam-se adequadas na orientação do estudo de caso na maneira descritiva. Ponderamos, a seguir, as etapas que contemplam a presente produção.



Inicialmente, compreendermos que o período exploratório se inicia com a realização do inventário bibliográfico, considerando que, assim, é possível ter mais clareza em relação às discussões presentes na academia sobre o assunto em questão, possibilitando que seja ofertado trabalhos acadêmicos que possam explorar as questões que tangem a temática, visando a ampliação do conhecimento produzido até o presente momento.

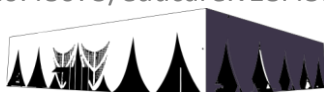
A partir de uma pesquisa descritiva, nos voltamos para os aspectos relacionados à pesquisa documental e coleta de dados sobre o objeto de estudo. Para Lakatos e Marconi (2003), as pesquisas, documental e bibliográfica, são muito similares, sendo que a diferença entre elas se encontra na natureza das fontes: a bibliográfica se utiliza basicamente das contribuições de múltiplos autores, já na documental prevalece materiais de coleta de dados em documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos e/ou particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

A pesquisa documental possui a característica marcante de utilizar a fonte de coleta de dados em

três variáveis - fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas [...]. É evidente que dados secundários, obtidos de livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é conhecida, não se confundem com documentos, isto é, dados de fontes primárias. Existem registros, porém, em que a característica "primária" ou "secundária" não é tão evidente, o mesmo ocorrendo com algumas fontes não escritas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 174-175).

Do mesmo modo, a pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial da investigação científica, pois inclui

toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).



Esse processo exige uma atenção e cautela, haja vista que, o mesmo apresenta uma articulação entre objeto de estudo, objetivos, justificativa, fundamentação teórica e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Outrossim, é nesse período que o/a investigador/a entra em contato direto com espaço que pretende pesquisar.

### 3 CATHARINA CRESTANI SEGER

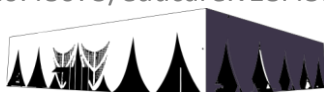
Catharina Adelia Crestani Seger, nasceu em 23 de novembro de 1922, em Caxias do Sul, RS. Catharina era filha de Albino Crestani e Augusta Breda Crestani, pertencente a uma família de sete irmãos, sendo eles: Adelino João, Catharina, Laurindo, Gentil, Égide, Claudino e Jenyr.

Catharina, advinda de uma <sup>1</sup> média, escolheu e assumiu distintos papéis sociais, e conseqüentemente esteve ciente da sua decisão em relação ao objetivo para a própria vida, este ligado à ideia de destacar-se ao posicionar-se socialmente, uma vez que, ao circular por diferentes espaços públicos, a palmassolense conquistou prestígio e reconhecimento social.

### 4 CATHARINA E A EDUCAÇÃO

Difícil saber com exatidão o dia da chegada de Catharina ao povoado de Palma Sola, entretanto, Seger (2013) afirma que o ano foi em 1951, quando acompanhando seu marido Ernesto – a convite dos irmãos que já residiam em Palma Sola – instalam-se nas terras palmassolenses.

Podemos destacar que Catharina, além dos afazeres domésticos e atividades em geral, ainda ministrava aulas. Partindo desse pressuposto, discorreremos que a atividade no magistério, a priori, era considerada como um trabalho que não requeria uma dedicação com exclusividade, e assim, permitiria a mulher continuar a exercer a função de dona de casa.

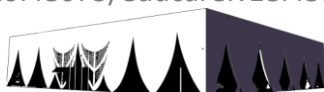


Catharina conforme Seger (2013) já ministrava aulas antes de chegar ao povoado de Palma Sola, outrossim, na “Enciclopédia: políticos catarinenses de 1978” tem-se a afirmação que a ligação de Catharina com o magistério “teve início quando seu esposo radicou-se no interior, juntamente com famílias vindas do Rio Grande do Sul. Sensibilizada com a situação das crianças, começou a lecionar, fazendo deste labor, um sacerdócio” (FENSTERSEIFER, 1978, p. 186), ou seja, a cidadã chega em Palma Sola como mãe, dona de casa e professora.

Percebe-se que discurso de magistério estava e ainda permanece em muitos casos, como algo vocacional, ou ainda, “um sacerdócio” (FENSTERSEIFER, 1978). Assim, o discurso de que antes de ser considerada uma profissão, o magistério estaria vinculado a uma vocação para a qual buscou-se consolidar a profissão vinculada a algo que fosse baseada em premissas básicas de doação, amor, dedicação e paciência. Se vocação fosse considerada uma expressão de ordem, Catharina, abraçou a função e exerceu-a por muitos anos e podemos arriscar a afirmação que a cidadã assumiu a profissão como uma missão.

Muitas estavam no campo, trabalhando nas plantações e colheitas, em fazendas e em outros tipos de propriedade rural. Nas cidades, elas trabalhavam também no interior das casas – como empregadas domésticas, lavadeiras, cozinheiras, governantas em escolas, escritórios, lojas, hospitais, asilos ou, ainda, circulavam pelas ruas como doceiras, vendedoras de cigarros e charutos, floristas e prostitutas. Entre as jovens que provinham das camadas médias e altas, muitas se tornavam professoras, engenheiras, médicas, advogadas, pianistas, jornalistas, escritoras e diretoras de instituições culturais, como a famosa feminista Bertha Lutz<sup>2</sup>. Aos poucos, as mulheres iam ocupando todos os espaços de trabalho possíveis (RAGO, 2004, p. 503).

Além de Margareth Rago (2004), as pesquisadoras Michelle Perrot (2007) e Rosiska Darcy de Oliveira (2012), discorrem que com o advento da industrialização e urbanização, a mulher deixa de atuar somente no âmbito privado, a exemplo, nas tarefas de casa e passa a exercer profissões públicas, como: vendedoras, secretárias, enfermeiras, professoras primárias, dentre outros;



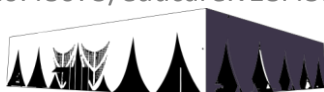
que conforme Oliveira (2012) possibilitou a busca da tão sonhada igualdade no mercado de trabalho e outros âmbitos. Conforme Pinsky e Pedro (2013) o processo intensificado da urbanização que iniciou “uma década antes e intensificado a partir dos anos 1970 – fez das mulheres personagens visíveis em diversos espaços públicos. Entre outros, a presença feminina aumentou nas universidades e nos empregos formais” (PINSKY; PEDRO, 2013, p. 240).

A questão aqui não é negar ou não exercer a função materna, mas sim colocar-se a situação de exercer outros papéis além dos que socialmente lhes foram apontados, pois esse processo “alimenta-se antes das conquistas das mulheres, do esboço, ainda que tímido, de uma inversão de papéis pela “mulher emancipada” que reivindica a igualdade dos direitos civis e políticos, o acesso às profissões intelectuais e recusa, justamente, confinar-se à “vocação” materna (PERROT, 2017, p. 165).

Essa ‘nova mulher’ suscita o desejo daquelas – poucas – que almejavam por anos serem livres e exercerem distintas funções sociais tanto no privado como no público, isso porque tanto na história como atualmente, a questão do poder localiza-se na centralidade das relações estabelecidas entre homens e mulheres (PERROT, 2007).

Para que a mulher fosse aceita no mercado de trabalho no espaço público tornou-se necessário trabalhar como os homens sem deixar de exercer o papel de continuar sendo uma mulher do lar, com isso, tem-se uma jornada dupla e cansativa de trabalho. Conforme Oliveira (2012) a vida pública dos homens sempre foi marcada pelo trabalho remunerado, em contraponto, a realidade das mulheres baseava-se nas tarefas direcionadas com exclusividade no enfoque familiar do espaço privado.

Embora não seja tema central de discussão da presente pesquisa, convém salientar que a esse aspecto, Judith Butler (2016, p. 55) afirma que “a aparência de uma substância permanente ou de um eu com traços de gênero [...] é produzida pela regulação dos atributos segundo linhas de coerência culturalmente estabelecidas”, ou seja, as questões de gênero são efeito substantivo de marcas e



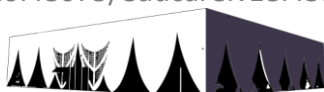


discursos produzidos e impostos por práticas repetitivas que adjetivam atributos que são naturalizados e materializados em relação ao sexo do corpo/sujeito.

Assim, percebe-se o quanto esses atributos exteriores são artificiais, uma vez que não possuem uma essência natural, ou então interna, mas sim, são reproduções feitas por meio da ‘simplificação do corpo’, este que por sua vez apresenta-se como “um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser” (BUTLER, 2016, p. 69). Portanto, não se trata de compreendermos as questões de gênero como algo preexistente, ou ainda, como uma identidade estável, mas sim, como resultante de efeitos que são produzidos através de discursos de “repetições estilizadas de atos” (BUTLER, 2016).

Deste modo, o que acreditamos ao propormos as referidas acepções acerca das relações de gênero e a sociedade, torna-se imprescindível discorrer sobre o espaço de trabalho, uma vez que tal ambiente é regulado pelo capital, este sistema possui inúmeras ressonâncias e provocações de significação para a compreensão da realidade social, tendo em vista que, há nesse espaço significações sobre as questões de gênero e o seu local de fala. Acreditamos que a partir dessa concepção é que o gênero desponta no mercado de trabalho como um mecanismo que por meio de discursos que normatizam como deve ser as noções de masculino e feminino e os referidos espaços a serem assumidos; assim possui-se socialmente uma produção/regulação que determinam a divisão sexual do trabalho e as referidas desigualdades.

Nesse sentido, podemos conjecturar que as questões de gênero e os seus referidos efeitos em relação ao mercado de trabalho condicionam formas de subjetivação e objetivação, uma vez que, a dinâmica de gênero no setor da economia está muitas vezes atrelada a apropriação da força de trabalho que mulheres e homens possuem, possibilitando a problematização de normatizações que se sustentaram historicamente para a determinação da divisão de trabalho, uma vez que, o discurso construído e persistente esta pautado nas premissas



estabelecidas culturalmente na naturalização e nas diferenças biológicas dos sujeitos.

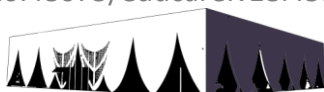
Portanto, necessitamos sedimentar espaços de discussões para repensar as condições femininas para além do trabalho no espaço familiar, este considerado privado, objetivando a compreensão das proposições do sujeito mulher, sua história e seu papel social, pois, Rago (2004, p. 597) afirma que

as relações entre homem e mulher deveriam ser, portanto, transformadas em todos os espaços de sociabilidade. Num mundo em que mulheres e homens desfrutassem de condições de igualdade, as mulheres teriam novas oportunidades não só de trabalho, mas de participação na vida social.

Ao abordarmos essa perspectiva do envolvimento da mulher sobre o trabalho privado em consonância com o público, destacamos, o papel de professora primária, citamos a trajetória da atuação da Catharina na educação, sendo que, a cidadã não chegou a cursar magistério.

Catharina frequentava a Escola da professora Catarina Gobbi. Depois de vencer todas as séries, ficou como auxiliar de classe, preparando-se para prestar os exames supletivos que a habilitariam para o Magistério. Aproximaram-se as datas dos exames. Dona Augusta, sua mãe, ficou doente e Catharina não pôde ir a Passo Fundo prestar os tão almejados exames. Foi um grande sonho que nunca se concretizou em sua vida (SEGER, 2013, p. 32).

Como é possível observar a partir do relato de Seger (2013) Catharina atuou como professora por 25 anos, entretanto não se formou. A partir do material coletado, podemos afirmar que se apresenta como justificativa da não formação o envolvimento de Catharina em relação a sua atuação com a família, filhos, afazeres domésticos, dificuldades presentes no tempo histórico, dentre outras hipóteses que podem ser agregadas na justificativa que levou Catharina a não realizar o sonho da busca da formação em magistério. Haja vista que, acreditamos que muitas mulheres querem/quiseram, gostam/gostaram da política, entretanto





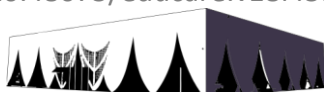
por motivos históricos não conseguem/conseguiram adentrar no referido espaço, pois para tal, é necessário muito mais que vontade.

A partir da premissa que o sujeito possui um lugar de fala, este vinculado com discurso que possuem aspectos de produção política, cultural e socioeconômica, assim consideramos que todo o discurso produzido por um sujeito está articulado a imposições, privilégios e particularidades do sujeito ou do ambiente em que o mesmo está envolvido. Assim, sujeitos comuns – mas que dadas as circunstâncias – podem estar presentes no espaço político, como foi o caso de Catharina, pois conforme os dados desvelados, a cidadã aprendeu a circular nos diferentes espaços, a lidar com os diferentes sujeitos, e ainda, nos parece também que, articulou-se de forma a não se expor nem demais, nem de menos como veremos nas seções seguintes.

Nesse sentido, é possível parafrasear Oliveira (2012), pois ao afirmar que, em virtude da jornada dupla de trabalho, muitas mulheres não conquistaram a escolaridade e/ou outras tiveram uma escolaridade de forma tardia. Assim, com o letramento a mulher coloca-se de forma mais integrada na sociedade, além disso, usamos a expressão de Mary Del Priore (2020) “os notáveis seres” quando se refere às mulheres ao alcançarem e buscarem a quebra de barreiras.

Em seus estudos Del Priore (2020) discorre sobre a história das mulheres no Brasil de 1500 a 2000 e o patriarcado, e para além, influencia a reflexão das distintas formas de sentir, viver e ser mulher brasileira na atualidade. No sentido de ser mulher, a historiadora Joana Maria Pedro (1994) quando historiciza a categoria mulher, afirma que palavras têm história, e assim consequentemente, as mesmas surgem das relações de poder internas e externas, na qual, o sentido atribuído à palavra muda, estando diretamente ligado ao contexto, considerando o lugar de onde vem e os sentidos que foram atribuídos a categoria mulher, está percebida como sujeito instável pela pesquisadora.

Usando como base a fala de Pedro (1994), destacamos que, a partir da criação das escolas normais, no século XIX, a educação brasileira passa a exigir formação docente no país, e com o passar dos anos o Estado exige a formação em



Normal Superior para ser docente nas escolas. Para formar professores as instituições de ensino denominadas “Escolas Normais” buscam atender a demanda de formação social da pós Revolução, na qual, as escolas normais possuíam a função de preparar os docentes para a instrução. Deste modo, como Catharina não possui formação para exercer a função, passa a ser impedida a exercer o cargo de professora, passando assim, a direcionar seus afazeres em outras áreas que já faziam parte do seu cotidiano, como atuação na sociedade, sendo neste momento que Catharina inicia os primeiros passos na política.

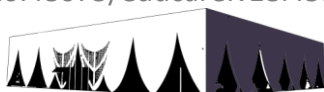
Ainda discorreremos que o papel da mulher como professora, por muitos anos apresentou-se como uma extensão das atividades que ocorriam dentro de casa, sendo considerada como um aprimoramento de suas funções (PRIORE, 2020). Ao visualizarem o magistério como uma alternativa de chegarem à liberdade financeira dos seus maridos, muitas mulheres das mais diversas camadas sociais exerceram a função de professora para garantir sua sobrevivência e ajudar no financeiro familiar; esta pode ter sido um dos motivos que levaram Catharina a escolha do magistério por um período da sua vida.

Durante o processo de formação de Palma Sola, muitos dos espaços que representaram a organização social foram construídos pela própria comunidade conforme foi surgindo a necessidade. Deste modo, destacamos a instituição escolar, processo este que não foi diferente, pois a mesma foi construída a partir da doação de materiais e/ou mão de obra dos sujeitos que faziam parte do processo de formação do vilarejo palmassolense.

Quando tratamos da escola no período histórico dos anos 50 a 80, torna-se imprescindível, destacar que a escola possuía o interesse de ensinar os conteúdos mínimos, além disso, a escola tinha um viés tradicional pautado em corrigir a indisciplina.

De acordo com Debona (2019, p. 320) a primeira escola de Palma Sola

tinha como nome de Escola Isolada de Palma Sola e se localizava onde é hoje a praça central Padre Clemente. Era uma escola com um cômodo só, feita pela comunidade. Quem tinha material doava e quem não tinha



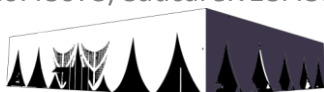
ajudava com dia de serviço. O primeiro Professor foi Elvo José Zanotto que atuou a partir de 01 (primeiro) de outubro de 1953.

Deste modo, como podemos observar na imagem a seguir, Elvo e Catharina foram colegas de trabalho, lecionando nas séries primárias. Aqui destacamos que assim como Elvo, foi o primeiro homem a ser professor, Catharina foi a primeira mulher a ser professora em Palma Sola.

Na próxima fotografia (fotografia 2), pode-se observar o registro de crianças acompanhado de seus professores. Lá estão meninas e meninos de diferentes faixas etárias, agrupados conjuntamente, sem haver uma separação por turmas.

A importância do momento pode ser problematizada por meio da preocupação esboçada na organização, poses dos sujeitos e intencionalidade da visibilidade de todos os sujeitos na fotografia (posição das crianças em quatro filas horizontais em diferentes alturas); e ainda ao fundo da fotografia, há uma edificação de madeira, provavelmente seja a igreja da localidade. Não se pode afirmar se as classes de alunos eram formadas por turmas mistas, mas, por se tratar de uma escola pública, é provável que sim, visto o intenso trabalho após a Revolução de 1930 na criação de turmas mistas. Outro aspecto observado, diz respeito ao caráter simples do registro fotográfico (chão batido, crianças descalças, ‘olhares’ dispersos sem foco para a fotografia e com vestimentas diferentes, sem haver a uniformização).

Além disso, como afirma Debona (2019) a Escola Isolada de Palma Sola e se localizava onde é hoje (2022) a praça central Padre Clemente, deste modo, a escola ocupava um ponto estratégico da cidade, pois estava construída no centro da localidade próxima das duas principais avenidas de Palma Sola.



**Fotografia 1:** Catharina Seger e Elvo Zanotto foram colegas de trabalho

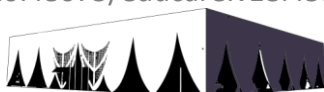


**Fonte:** Imagem 01 do Site Oficial da Prefeitura Municipal de Palma Sola, SC / Fundação Cultural – Museu Municipal.

A segunda escola a ser construída em Palma Sola foi o Colégio das Irmãs da congregação Cristo Redentor, que iniciou as atividades na década de 60, a mesma era uma escola estadual, na qual estava sob a coordenação e administração de irmãs, em virtude disso justifica-se o nome da escola. Destacamos que a segunda escola, possuía diversos cômodos, como: salas de aula, secretaria, banheiros, dentre outros (DEBONA, 2019).

De acordo com Debona (2019, p. 326) o Colégio das Irmãs na qual Catharina ministrava aulas localizava-se onde hoje, em 2022, é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Palma Sola, SC.

Ao observarmos a fotografia que segue (fotografia 2) nota-se a preocupação em explicitar questões católicas para a base de uma educação a ser oferecida às crianças, uma vez que, o registro traz duas mulheres religiosas nos cantos da fotografia e ao centro Catharina, que era a professora. A fotografia exterioriza a disciplina, pois nota-se que todas as crianças estão enfileiradas seguindo um padrão de tamanho, os olhares estão fixos no ‘ponto’ fotográfico; além disso, as crianças estão com vestimentas padronizadas que possivelmente seria o uniforme exigido, ou seja, todas as meninas usando camisetas mangas compridas ou longas



na cor branca, saias longas próximas ao joelho e com suspensórios; já os meninos estão com camisetas e/ou camisas mangas compridas ou longas também na cor branca, calças ou calção e suspensórios. Entretanto, cabe ressaltar, que no registro fotográfico há a presença de crianças descalças.

Ainda é possível destacar que, os gestos ponderados, semblantes sem sorrisos e posturas corporais (mãos e pés bem próximos ao corpo) dão ênfase a importância dada na época a preocupação da preservação do respeito, disciplina e poder que a escola possuía no referido tempo histórico.

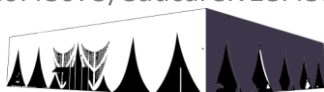
**Fotografia 2:** Colégio das Irmãs na década de 1960



**Fonte:** Imagem 35 do Site Oficial da Prefeitura Municipal de Palma Sola, SC / Fundação Cultural – Museu Municipal.

Em depoimento o professor de Matemática Jovino Gritti (2020) – o ex-aluno de Catharina – em seu livro, discorre sobre a sua “infância na escola”, e ainda completa afirmando que “a partir de 1957, também tive como professora a saudosa e querida Catharina Seger. Isso foi nos dois últimos anos 3º e 4º anos” (GRITTI, 2020, p. 146).

Outro depoimento encontra-se na matéria do jornal Sentinela do Oeste do dia 11 de julho de 2022, Nevio Benetti – ex-aluno de Catharina Seger – recorda do





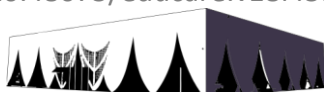
disciplinamento e rigor da escola. Em depoimento afirma que a “minha primeira professora foi a Catharina Seger [...]. Era uma época de muito respeito ao professor, ele era uma autoridade. Um tempo que tínhamos quatro autoridades no município: o delegado, o padre o prefeito e o professor” (SENTINELA, 2022).

A partir do depoimento do ex-aluno de Catharina, torna-se importante tratarmos brevemente sobre o que significa o professor ser considerado uma autoridade, pois Nevio afirma que a época foi de muito respeito com o professor.

O percurso histórico da sociedade e suas instituições mudam e revelar que mudanças fazem parte do processo social, uma vez que, cada sociedade legítima e reconhece determinados sentidos para tudo em sua volta, inclusive para o sentido da autoridade. Talvez o depoimento de Nevio descrito acima possa não despertar atenções à primeira vista, uma vez que, nada parece estar distante do que costumamos escutar como ‘normal’ nas rotinas escolas do tempo histórico em questão. Tal percepção pode ser reflexo da subjetivação instituída pela instituição escolar, que por muitos anos operou – e/ou ainda opera – mediante um disciplinamento social exigido pelo sistema, na qual leva o sujeito a um estado de docilidade duradoura.

É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. [...] Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações (FOUCAULT, 1987, p. 163).

A partir da configuração do sujeito dócil, este caracterizado como um corpo que se torna objeto lapidado pela disciplina, aquele que aprendeu e assumiu certas disposições mentais-corporais que são consideradas mais ou menos permanentes. Uma vez que, tais disposições se relacionam à autoridade como noções de regras, essas que não são simplesmente uma forma de agir habitual, mas sim, algo externo que governa o sujeito e que conseqüentemente coloca a





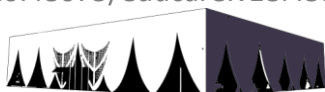
autoridade como um sinônimo de poder que age sobre o sujeito, estabelecendo um comportamento a partir de sua legitimidade.

Dessa forma, com a ideia de regra/norma remetida à autoridade, esta compreendida como um poder que age sobre os sujeitos, temos a disciplina que exerce um papel preponderante como dispositivo da educação, agindo com um instrumento que garante a continuidade e o respeito à organização da vida na sociedade. Sendo assim, “a escola se torna um aparelho de aprender onde cada aluno, cada nível e cada momento, se estão combinados como deve ser, são permanentemente utilizados no processo geral de ensino” (FOUCAULT, 1987, p. 190).

O treinamento das escolas deve ser feito da mesma maneira; poucas palavras, nenhuma explicação, no máximo um silêncio total que só seria interrompido por sinais - sinos, palmas, gestos, simples olhar do mestre, ou ainda aquele pequeno aparelho de madeira que os Irmãos das Escolas Cristãs usavam; era chamado por excelência o "Sinal" e devia significar em sua brevidade maquinal ao mesmo tempo a técnica do comando e a moral da obediência. [...] O aluno deverá aprender o código dos sinais e atender automaticamente a cada um deles (FOUCAULT, 1987, p. 191).

A partir dos estudos pautados no teórico Michael Foucault, suscitamos que seja possível compreender como o poder foi historicamente sendo instituído, e além disso, perceber os mecanismos sociais que foram/são usados na perpetuação de normas e modelos que levam a percepção do respeito e disciplinamento; uma vez que, guia o sujeito para percepção e conceituação de autoridade vinculando-a a determinadas figuras que remetem ao respeito por atuarem em cargos que se vinculam ao poder determinando normas e regras.

Com a pretensão de propor o tensionamento para novas problematizações, indicamos que talvez seja esse o motivo que levou o ex-aluno ao depoimento que enumerou quem eram as autoridades que possuíam e mereciam respeito e obediência, pois para Foucault as “luzes que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas” (FOUCAULT, 1987, p. 245), diante disso, podemos considerar que o disciplinamento citado pelo ex-aluno Nevio é uma



modalidade do poder, este descrito por Foucault (1987), na qual, o mesmo é uma rede e nós sujeitos somos produtores dessas relações, uma vez que, revigoramos o poder porque somos a engrenagem do poder, além de, sermos objetificados numa rede disciplinar, a exemplo, temos a escola.

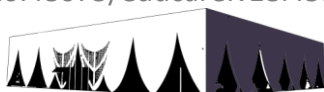
A partir do depoimento destacamos a próxima fotografia, pois na mesma Catharina Seger – na condição de prefeita municipal – faz entrega de diploma de formatura ao seu ex-aluno Nevio Benetti.

**Fotografia 3:** Solenidade de Formatura de Nevio Benetti, ex-aluno de Catharina



**Fonte:** Imagem 08 do Site Oficial da Prefeitura Municipal de Palma Sola, SC / Fundação Cultural – Museu Municipal.

Segundo (FENSTERSEIFER, 1978, p. 185) Catharina exerceu “o magistério e a assistência social em diversos núcleos comunitário” e “assumiu também a função de Orientadora da Campanha Nacional de Alimentação Escolar” (FENSTERSEIFER, 1978, p. 186). Como já foi citado anteriormente, Catharina não possuía formação em Normal Superior e isso conseqüentemente com o passar dos anos tornou-se um impeditivo para que pudesse seguir na carreira, assim,



anteparada de ministrar aulas, a cidadã inicia seus primeiros passos na política, sem deixar de lado a educação e os serviços comunitários.

Ao discorrermos o presente artigo buscou-se desvelar o espaço que Catharina atuou ao considerar a educação na cidade de Palma Sola. Com isso, destacamos que Catharina como apresentamos, exerceu diferentes papéis perante à sociedade, sendo mãe, professora, assistente social, ainda atuou na política como vereadora e prefeita; assunto esse a ser tratados em outro momento.

## 5 CONSIDERAÇÕES

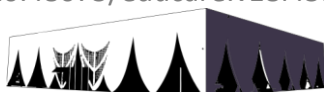
Ao apresentamos a trajetória de vida de Catharina, não podemos perder de vista que a cidadã é uma mulher produto do seu tempo e espaço. Como tal, foi influenciada e exerceu influência em diferentes espaços, ao se considerar o educacional, este que norteou as escolhas dos enunciados de Catharina durante a sua própria história de vida. Assim, é possível imaginar que histórias teria vivenciado se fizéssemos uma retrospectiva, por exemplo, dos espaços vividos que permearam as várias frentes da atuação desta mulher palmassolense em um tempo histórico em que nem os enunciados políticos produzidos por mulheres eram frequentes, nem tampouco mulheres que estivessem envolvidas ativamente em distintos espaços no interior do estado de Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O Poder simbólico. Tradução: Fernando Tomaz. *In*: BOURDIEU, P. **Espaço social e gênese das classes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. *In*: FERREIRA, M. de M.; AMADO, J.; PORTELLI, A. **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2016.



DEBONA, Narcélio Inácio. **Colonização e emancipação de Palma Sola:** perspectivas culturais e educacionais a partir de depoimentos das décadas de 1930 – 1960. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidad San Lorenzo, República Del Paraguay, 2019.

DEL PRIORE, M. **Sobreviventes e guerreiras:** uma breve história da mulher no Brasil de 1500 a 2000. São Paulo: Editora Planeta, 2020.

FENSTERSEIFER, M. (COORD). **Enciclopédia políticos catarinenses.** Florianópolis: Editora Clássica Jumal Ltda, 1978.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Disponível em: [https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault\\_vigiar\\_punir.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf). Acesso em: 29 out. 2022.

GRITTI, J. **Família Gritti:** descendentes do imigrante Angelo Ismaele Gritti. 1 ed. Caxias do Sul: São Miguel, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, R. D. de. **Elogio da Diferença-** O feminino emergente. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

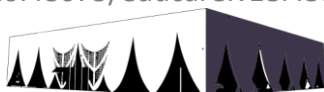
PEDRO, J. M. **Mulheres Honestas e Mulheres Faladas:** Uma questão de Classe. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994.

PERROT, M. **Minha história das mulheres.** Tradução Angela M. S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.

PERROT, M. **Os excluídos da história:** operários, mulheres e prisioneiros. Tradução de Denise Bottmann. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. (ORG.). **Nova História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2013.

RAGO, M. Trabalho feminino e sexualidade. *In:* PRIORE, M. D. (ORG.); BASSANEZI, C. (COORD.). **História das Mulheres no Brasil.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2004.



RENK, A. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. 2. ed. rev. Chapecó: Argos, 2006.

SEGER, I. M. J. **Histórias e memórias das famílias Seger e Crestani**. 2013. Disponível em:

<https://palmasola.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1627482513779&file=028153E63A2E85FDB01BBDE3C0B58BFB1D5B33CF&sistema=WPO&classe=UploadMidia>. Acesso em: out 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

Recebido em: 30-10-2022

Aceito em: 21-12-2022

